



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

Graduação

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Desafios, metodologias e práticas pedagógicas.

Tamara Regina Lourenço
Luciana Teofilo Santana (Orientadora)

RESUMO

Falhas durante o processo no ensino de leitores recorrentes sempre acontecem, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, onde a criança deixa o ensino infantil, e entra para uma sala cheia de mesas, cadeiras, cadernos, tornando um ambiente de aprendizado totalmente novo. Sobretudo, é necessário entender que esta criança, possui e precisa trazer consigo estes traços da educação infantil para o ensino fundamental de modo a complementar novas aprendizagens. Mas como adentrar no mundo da leitura? Deve-se fazer com que a criança entenda que a leitura não é apenas mais uma lição necessária da escola, do qual se ela tirar nota baixa será reprovada, mas sim é algo que levará para toda a sua vida, tornando uma ferramenta de extrema importância para a convivência e socialização; desta forma o processo de alfabetização e letramento deve ser feito de uma maneira branda, sem cobranças excessivas. O lúdico sempre está ao nosso favor, logo o processo de alfabetização e letramento pode ser divertido para a criança e também para o professor, além de proporcionar melhor fixação da aprendizagem. Deve-se entender que cada aluno tem a sua individualidade e necessidades diferentes, desta forma, o professor deve estar atento as diversas metodologias de ensino existentes, as adaptando para a sala de aula tornando assim o plano de aula flexível.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Aprendizado. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Mistakes during the teaching process of recurring readers always happen, especially in the early years of elementary school, where the child leaves kindergarten, to a room full of tables, chairs, notebooks, making a totally new learning environment. Therefore, it is necessary to understand that this child still possesses and needs to bring these traits from early childhood education to elementary school in order to complement new learning. But how to enter the world of reading? Children should be made to understand that reading is not just another necessary school lesson, from which if they fail a low grade, it is something they will take throughout their life, becoming a tool for extreme importance for their coexistence and socialization; in this way, the literacy and literacy process must be done in a gentle way, without excessive demands. Playfulness is always in our favor, so the literacy and literacy process can indeed be fun for the child and also for the teacher, in addition to providing the best fixation on learning. It should be understood that each student has their individuality and different needs, thus, the teacher must be aware of the various existing teaching methodologies, adapting them to the classroom, thus making the lesson plan much more flexible.

Keywords: Alphabetization. Literacy. Learning. Elementary School.

Introdução

A escolha do presente tema surgiu pela prática e afinidade com esta questão tão importante para o desenvolvimento dos educandos na escola: O ensino da alfabetização e do letramento; e conseqüentemente o hábito da leitura, segundo o site *leiturinha*:

O brasileiro tem uma média anual de 4,96 livros por habitante. No entanto, apenas 2,43 desses livros foram lidos do início ao fim. Isso evidencia que o brasileiro ainda não considera a leitura uma prática diária. Considera menos ainda uma atividade de lazer, usada para momentos de distração, similar a assistir televisão, ouvir música ou ir a um restaurante. Os motivos levantados pela não leitura caminham entre a falta de tempo e a dificuldade na leitura (PONTES, 2020).

Em muitos casos, embora sempre trabalhado dentro da sala de aula, a leitura não se torna imediatamente algo comum e interessante na rotina dos alunos, este fato pode ser derivado por inúmeros aspectos; entre eles: Os métodos utilizados em sala durante o processo de ensino das letras e palavras e também pela falta de estímulos por parte dos responsáveis; já que atualmente, contamos com a disponibilidade da tecnologia por meio de celulares, tablets,

televisões, computadores e vídeo games; desta forma, muitas crianças se sentem mais atraídas por estes outros caminhos, ao invés de se desenvolverem por meio de livros, onde estão presentes figuras e palavras. A tecnologia, entretanto, quando utilizada com consciência e sabedoria pode ajudar muito durante o aprendizado da alfabetização e do letramento acrescentando no desenvolvimento do aluno.

Contudo, mesmo com estes novos meios ao nosso favor, onde se torna cada vez mais simples uma criança pesquisar sobre algum assunto novo na internet, podemos observar que muitas ainda possuem grandes dificuldades no aprendizado das letras, carregando isto como um fardo para os próximos anos do fundamental e até mesmo para a vida adulta, enxergando a leitura apenas como mais um dos meios de se comunicar socialmente, não a vendo como um hábito que abre caminhos para a imaginação e criticidade que pode melhorar sua escrita e até mesmo sua fala da língua portuguesa, nosso papel enquanto professores é fazer o possível para que nossos alunos consigam entender a importância do hábito de ler.

Portanto o objetivo deste trabalho busca apresentar e compreender os conceitos de alfabetização e letramento bem como a influência do hábito da leitura dentro e fora do ambiente escolar na formação do leitor, esclarecendo também a situação atual em que o país se encontra através das taxas disponíveis e os motivos para estes resultados; refletir por meio de referenciais teóricos, quais foram os métodos utilizados durante a formação de leitores recorrentes nos anos iniciais do ensino fundamental; em suma propor de acordo com os estudos obtidos, alguns métodos que apresentam maiores possibilidades de formação da leitura em uma perspectiva de integração entre práticas de alfabetização e Letramento.

O presente trabalho consiste na pesquisa e reflexão de referenciais teóricos com o intuito de esclarecer fases da alfabetização e do letramento e suas metodologias obtidas com o passar dos anos, encontrando formas para que os alunos criem gosto por esta parte tão importante de nossas vidas, não a vendo apenas como uma obrigação, mas sim, algo que irá abrir suas mentes para a criatividade, imaginação, descobertas de novas palavras, desenvolvimento na fala, e afins.

Dentro deste tema tão abrangente, a pesquisa dará enfoque nos anos iniciais do ensino fundamental; bem como a importância de influenciar a criança fornecendo um ambiente interativo, com apresentação de letras, figuras e livros infantis; serão estudados também os métodos da escola tradicional em comparação com a escola nova e quais mudanças proporcionaram no aprendizado e desenvolvimento dos educandos.

Conceitos da alfabetização e do letramento para o ensino fundamental

Para conceituarmos e distinguirmos a alfabetização do letramento segundo Luciano (2013), existem diversos posicionamentos sobre este tema, visto que ao surgirem de autores dos quais tiveram suas próprias experiências e vivências dentro do ambiente escolar tomaram então conclusões distintas, tornando um assunto que pode ser estudado a partir de diversos pontos de vista.

Segundo Luciano, (2013, p. 12) “mas também pode acontecer de representarmos tanto alfabetização quanto letramento de modo fragmentado, suprimindo e confundindo as especificidades de cada um”

Podemos dizer que os conceitos de alfabetização e letramento veem se modificando com o passar dos anos, bem como as metodologias de ensino utilizadas, de acordo com as dificuldades e necessidades de cada aluno é preciso que tenhamos uma vasta opção de meios transmissores de aprendizado, beneficiando assim todos os alunos por completo.

Embora distintos estes conceitos dentro do ensino fundamental se complementam, visto que não podemos trabalhar apenas com um sem exercer o outro.

Tendo em vista o termo da alfabetização, “Significa a aquisição do alfabeto, ou seja, adquirir as habilidades de escrever e ler consiste na aprendizagem do sistema de escrita ou da tecnologia da escrita” (TEDESCHI, 2007, p.22). Podemos entender que a alfabetização é uma forma mecanizada de aprender as letras e como codificá-las, simplesmente é quando ensinamos o alfabeto para nossos alunos, eles aprendem e assimilam as letras, mais tarde aprendem a ler e a escrever, entretanto todo este processo é feito de uma forma superficial; “processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica” (SOARES, 2004, p. 11).

Logo, o letramento surge com o intuito de melhorar o processo de formação dos leitores, visto que a alfabetização anteriormente tida como meio para decodificação e codificação, precisou ir mais além, após a evolução da sociedade e chegada das novas tecnologias, foi preciso ampliar os métodos de ensino, “não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e do escrever, de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente” (SOARES, 2010, p. 20). Com isso, o processo de aprendizagem de um leitor não se prende apenas no aprender do alfabeto, vai muito mais além, com o letramento podemos utilizar, desde figuras, até mesmo músicas e vídeos para inserir crianças no mundo da leitura; tais procedimentos são chamados por alguns profissionais como Magna Soares de “Alfaletar” que é justamente a junção destes dois componentes dos quais apenas acrescentarão a cada vez mais no aprendizado do aluno.

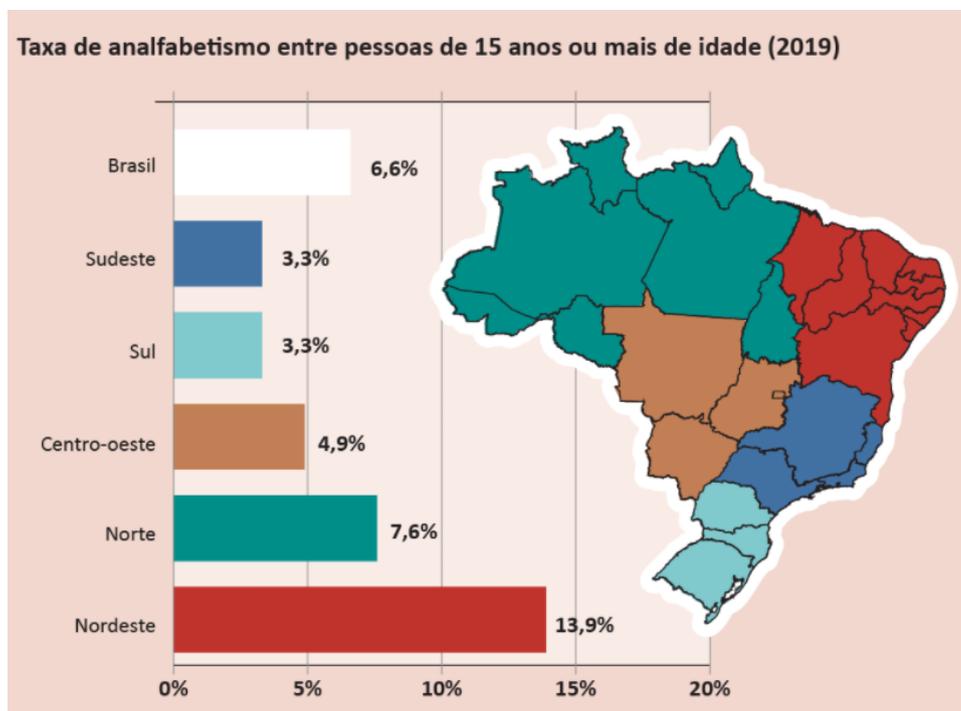
Alguns autores como Ferreiro (1989) se opõem a questão do letramento, pois segundo a mesma este processo já estaria inserido na alfabetização propriamente dita.

De qualquer forma, mediante as inúmeras teorias sobre o assunto, notamos que os argumentos destes autores rodeiam em torno de apenas um objetivo: conceituar estes paradigmas da educação e conseqüentemente colaborar com um ensino de qualidade previsto em várias leis brasileiras como nas Leis de Diretrizes Bases que prevê “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996) durante o decorrer dos anos do ensino fundamental.

A busca por uma educação de qualidade por meio das leis brasileiras; sejam elas federais ou municipais, objetivam de modo geral a inclusão de todos os indivíduos dentro do espaço escolar, do qual possibilitara despertar as habilidades de cada aluno e o pleno desenvolvimento enquanto cidadão; partindo para o ponto de vista do analfabetismo no Brasil, aquele que não o detém de forma qualificada fica com maiores desafios durante o seu cotidiano, visto que a escrita é uma forma de comunicação com o mundo. Segundo o IBGE (2019) durante uma pesquisa domiciliar, foi concluído que 11 milhões de brasileiros acima dos 15 anos são analfabetos, a região nordeste sendo a mais afetada com 13,9%; podemos concluir também que segundo a pesquisa,

homens estão acima das mulheres com 6,9%; e pessoas pretas/pardas tem maior taxa de 8,9% ao compararmos com pessoas brancas que possuem 3,6%.

Figura 1: Taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 ou mais de idade



Fonte: IBGE (2019)

Podemos concluir por meio destas taxas de pesquisas, que as pessoas mais afetadas pelo analfabetismo são as mais carentes, desprivilegiadas de alguma forma, sejam por falta de estímulos, escolas próximas, materiais disponíveis, necessidade de trabalhar logo na infância para ajudar os pais, assim como a região nordeste que obtém da maior taxa, visto que é a região mais pobre do Brasil no que tange a falta de disponibilidade de recursos.

A formação de leitores com o passar dos anos

Vemos que com o passar dos anos, antes mesmo do surgimento da escrita nasceram diversas formas de comunicação enquanto o homem evoluía, assim como os animais que fazem gestos e emitem sons, a humanidade se distinguiu com a interpretação da fala, símbolos, sinais, desenhos, etc;

A resposta mais comum é que nossa linguagem é incrivelmente versátil. Podemos conectar uma série limitada de sons e sinais para produzir um número infinito de frases, cada uma delas com um significado diferente. Podemos, assim, consumir, armazenar e

comunicar uma quantidade extraordinária de informação sobre o mundo à nossa volta (HARARI, 2011, p. 27)

Dentre estes meios de comunicação encontramos a escrita e a leitura, que passa a ser um processo fundamental para o desenvolvimento de todo ser humano, e assim com o passar dos anos tornou-se um tema obrigatório de ensino na grade curricular escolar.

Atualmente o aluno é visto como o centro da sala de aula, aquele que detém de toda a autonomia para aprender, e possui bagagem própria, proporcionando sabedoria para um novo aprendizado do qual não era conhecido, mas nem sempre foi assim; podemos dizer que os primeiros professores que chegaram ao Brasil foram os jesuítas, que tinham o objetivo de catequizar os índios, tirando suas características nativas e acrescentando costumes portugueses e católicos aos mesmos.

Mais tarde, a educação e acesso à escola passam a ser para poucos, priorizando pessoas ricas, e brancas, na época da escravidão.

Entretanto já no ano de 1932, muito surgiu o manifesto dos pioneiros da educação nova, que contou com diversos autores, dos quais exigiam uma educação gratuita e de qualidade para todos.

Com a ditadura militar as escolas se tornaram um espaço totalmente contrário do que era esperado, já que não poderia abrir fala para alunos, e muito menos para a criticidade deles.

Tendo como base a história do Brasil no que refere à educação, podemos concluir que ela é muito frágil e nova, pois sofreu diversas modificações de acordo com cada período histórico pelo qual o país perpassava; estes assim derivam nos dias de hoje as consequências do analfabetismo e falhas na educação brasileira.

Durante todo o processo de desenvolvimento da alfabetização e letramento no Brasil, podemos citar que o mais lembrado são as cartilhas, ou caminho suave como muitos chamam; é um método de ensino considerado tradicional, porém que está presente até nos dias de hoje como forma complementar para a alfabetização; consiste em um livro composto por figuras das quais a criança assimila pela sílaba, palavra ou frase, este método é ensinado com as sílabas separadamente; exemplo: **B+A=BA**, e assim por

diante, bem como as frases que se assemelham entre as sílabas; exemplo: **VOVÔ VIU A UVA.**

Entre a década de 50 e os anos 1990, estima-se que mais de 48 milhões de brasileiros tenham aprendido a ler seguindo as frases simples da cartilha Caminho Suave, que usava a técnica denominada "alfabetização por imagem", e que ainda desperta memórias afetivas de muitos adultos como a lembrança de um método eficiente para ensinar a ler (GUIMARÃES, 2020).

Nesta mesma época, Freire (1989) educador e filósofo brasileiro, desenvolvia um novo método de alfabetização, mesmo que centralizada para adultos analfabetos, a mesma pode ser aplicada para crianças no ensino fundamental, adaptando. O método se consistia em trabalhar com o aluno palavras de referência para o mesmo, ou seja, de seu cotidiano, assim a assimilação tornaria de fácil acesso, para a abertura da aprendizagem de novas palavras, e assim por diante. Paulo Freire ficou conhecido também, por seus livros dos quais objetivam uma educação de autonomia e criticidade.

Métodos para o sucesso no ensino e aprendizagem da alfabetização e do letramento

O codificar e o decodificar vão muito além de ser apenas o aprendizado das letras e assim por consequência estar alfabetizado, mas sim a maneira com que é ensinado e a relevância que significa para cada aluno.

A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. [...] existe um processo de aquisição da linguagem escrita que precede e excede os limites escolares (FERREIRO e TEBEROSKY, 1985, p. 44-45).

Desta forma, o aluno alfabetizado não deixa de utilizar a escrita e a leitura após sair da escola, elas se tornam parte de seu cotidiano em sociedade, com a família, nas ruas, comunidade etc; assim, precisa ser bem desenvolvida enquanto está no ensino fundamental 1, pois a partir de outros anos escolares, o foco será objetificado no aprendizado de outras matérias das quais exigirão que o mesmo já tenha domínio da escrita e interpretação de textos.

Segundo Colello (2004, p. 24):

a capacidade de ler e escrever não depende exclusivamente da habilidade do sujeito em "somar pedaços de escrita", ou seja, a autora cita que o ler e o escrever vai muito mais além do que esta simplicidade, e continua: "mas, de compreender como funciona a estrutura da língua e o modo como é usada em nossa sociedade.

Com base nestes indícios, é preciso começar a adentrar no mundo da leitura com o aluno explicando para o mesmo o porquê é relevante aprender, e quais impactos trarão para a sua vida; assim é importante compreendermos que cada aluno chegará com níveis de dificuldades diferentes, alguns já saberão ler pois tiveram maior influência seja de professores anteriores ou dos pais, outros ainda não aprenderam todas as letras do alfabeto, e assim por diante.

Levamos em consideração também o ambiente onde este aluno cresceu, qual foi seu desenvolvimento de fala, se ainda confunde alguns nomes; caso ele tenha costume de falar “errado” possivelmente irá escrever ou ler errado. “O estudante aprende, sobremaneira agindo sobre as coisas do mundo, construindo suas categorias de pensamento e organizando seu próprio mundo.” Ferreiro e Teberosky (1985, p.24).

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p.23)

Considerando estes aspectos da criança, podemos dizer que existem de uma forma principal e objetiva dois métodos mais utilizados com o passar dos anos, de acordo com cada escola e suas diretrizes de ensino, estes dividem opiniões e teorias.

No método **Sintético** ou **Fonético**, a criança aprende através da assimilação entre o som e a grafia (Fonemas e Grafemas); este método se caracteriza por fases das quais não devem ser puladas, começando primeiro pelo aprendizado das letras separadamente, depois as sílabas, palavras até chegar à leitura e interpretação de textos; como já citado, o método da cartilha, segue este processo, e fez parte da vida de muitas pessoas que percorreram pela escola tradicionalista; tal método exige da criança um alto nível de memorização e decoração das junções silábicas; desta forma, atualmente vemos este método presente nas escolas, porém de maneira menos grandiosa, abrindo caminhos para novos conceitos de alfabetização e letramento.

Já o Método **Analítico** ou **Global**, consideravelmente novo, objetiva fazer com que a criança aprenda de forma mais ampla, apresentando-a palavras,

frases ou textos já completos e não separados, de modo com que ela assimile com vendo o todo, com ajuda de um desenho ou palavras das quais comecem com sílabas que ela já conhece, como as do seu nome por exemplo, podemos dizer que este método torna a criança mais autônoma durante o aprendizado e proporciona mais opções de ensino para o professor trabalhar.

Considerações Finais

O presente trabalho demonstrou a importância da alfabetização e do letramento dentro dos primeiros anos do ensino fundamental, bem como os desafios cotidianos que percorrem para uma boa qualidade na educação e aprendizado dos alunos; a analfabetização ainda é um tópico muito relevante para nosso país, quanto mais buscarmos abaixar estas taxas com o ensino de qualidade, maiores serão as oportunidades dos alunos mediante a sociedade que os cerca.

Alfabetização e letramento são procedimentos que possuem suas diferenças, porém ao adentrarmos no ensino fundamental, estes se completam entre si, sendo inseparáveis e colaborando para uma boa formação de leitores recorrentes.

Muitos momentos históricos influenciaram nos resultados educacionais atuais do Brasil, e ainda estão presentes na educação do país como um todo; sendo assim os métodos de utilizados durante a formação de leitores tiveram mudanças consideráveis com o passar dos anos; incluindo a mudança da escola tradicional para a escola nova; onde o aluno passa a ser o centro da sala de aula, indivíduo cheio de conhecimento a acrescentar durante sua passagem no ambiente escolar, e, portanto o professor torna-se assim mediador da aprendizagem.

Perante a inúmeros referenciais, dos quais se obtém diferenciais entre si ou se conversam, podemos concluir que cada método será aplicado de acordo com a necessidade de cada aluno, considerando a bagagem de conhecimento que ele já traz consigo, construindo para um novo aprendizado; assim plano de aula de aula deve estar sempre propício para mudanças.

Como futuros professores, é preciso que ressaltamos para nossos alunos, a importância da leitura e como ela muda vidas, transformando esta nova

aprendizagem em uma etapa divertida e prazerosa, tanto para os alunos quanto para os professores.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 abr. 2021.

COLELLO, S. M. G. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. **Revista CEMOrOc, Videtur**, n. 29, 2004. Disponível em: Alfabetização e Letramento: Repensando o Ensino da Língua Escrita (hottopos.com). Acesso em: 06 de maio 2021.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo-SP: Autores Associados: Cortez Editora, 1989.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FERREIRO, E.; TEBEROSK, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

GUIMARÃES, L. O que é a cartilha Caminho Suave, que alfabetizou milhões e caiu em desuso, mas mantém fãs como Bolsonaro. 13 jan. 2020. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51070840> Acesso em: 31/05/2021.

HARARI, Y. N. **Sapiens – Uma breve história da humanidade**. 1. ed. São Paulo, SP: L&PM, 2018.

IBGE: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil – População Educação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 06 maio 2021.

LUCIANO, H. J. **Educação Infantil: Letramento ou alfabetização? Eis a questão!** Curitiba: Educere, 2013.

PONTES, N. Você sabe qual é o índice de leitura no Brasil? 22 jun. 2020. **Leiturinha**. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/indice-de-leitura-no-brasil/>. Acesso em: 17 abr. 2021.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p.5-27, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TEDESCHI, J. M. P. P. **A professora de educação infantil e a alfabetização: relação entre a teoria e a prática**. 2017. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2007.